CATALOGO

DA

11.ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS

ALUMNOS

DA

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINCÇÃO NO ANNO LECTIVO DE 1901 A 1902

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

COIMBRA
Imprensa da Universidade
—
1902

CATALOGO

CATALOGO

DA

11ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DE

DA

Typ. e Lith. do Instituto de Surdos-Mudos

CATALOGO

DA

11.ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS

ALUMNOS

DA

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINCÇÃO NO ANNO LECTIVO DE 1901 A 1902

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

COIMBRA
Imprensa da Universidade
—
1902

CATALOGO

DA

II.ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

Anno lectivo de 1901 a 1902

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de Desenho historico

Professor — JOSE DE BRITO

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno consta do contorno de uma figura inteira copiada de estampa, e do contorno de uma cabeça copiada do gesso, tendo o alumno duas semanas para cada prova.

Armando Mendes de Sousa Machado, natural do Porto, freguezia da Sé.

1 e 2 — Dois estudos, cópia de estampa.
3, 4 e 5 — Tres cabeças, cópias do gesso.
Estes trabalhos foram julgados com 15 e 16 valores nas respectivas conferencias.
6 — Figura, cópia de estampa.
7 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos obtiveram distincção com 16 valores no exame final.

Augusto Ribeiro da Silva, natural de Agueda.

8 a 12 — Cinco cabeças, cópias do gesso.
Estes estudos foram julgados com 15 e 16 valores nas respectivas conferencias.
13 — Figura, cópia de estampa.
14 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

Antonio Antunes Duarte Lopes, natural do Porto, freguezia da Sé.

15 — Cabeça, cópia de estampa.
Obteve 14 valores na 1.ª conferencia.

D. Ada da Cunha, natural de Villa do Conde.

16 — Cabeça, cópia de estampa.
Obteve 14 valores na 1.ª conferencia.

José Ferreira Alves Pinto Leite, natural de Oliveira d'Azemeis.

17 — Cópia de estampa.
18 a 20 — Tres cabeças, cópias do gesso.
Estes estudos obtiveram 15 e 16 valores nas respectivas conferencias.
21 — Figura, cópia de estampa.
22 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com distincção e 16 valores no exame final.

Francisco de Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

23 a 25 — Tres cabeças, cópias do gesso.
Estes estudos foram julgados com 14 e 15 valores nas respectivas conferencias.

26 — Figura, cópia de estampa.

27 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram approvados com 15 valores no exame final.

Eduardo de Passos Simas, natural do Porto, freguezia de Lordello.

28 a 30 — Tres cabeças, cópias do gesso.
Estes estudos foram julgados com 14 e 15 valores nas respectivas conferencias.

31 — Figura, cópia de estampa.

32 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

Ricardo de Castro Falcão, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

33 — Cabeça, cópia do gesso.
Obteve 14 valores na respectiva conferencia.

D. Amelia Pacheco Ribeiro, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

34 — Figura, cópia de estampa.

35 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

Alipio Leite Barbosa, natural de Lorvão, concelho de Penacova.

36 — Figura, cópia de estampa.
37 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

SEGUNDO ANNO

O exame final d'este anno constará de uma figura inteira copiada de estampa, e de uma cabeça copiada do gesso, sendo sombreados estes desenhos, e tendo duas semanas para cada prova.

Leandro Augusto de Moraes, natural do Porto, freguezia de Lordello.

38 e 39 — Duas cabeças, cópias do gesso.
Estes estudos foram julgados com 15 valores na respectiva conferencia.
40 — Figura assombreada, cópia de estampa.
41 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

Augusto Ribeiro da Silva, natural de Agueda.

42 — Figura assombreada, cópia de estampa.
43 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

Francisco de Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

44 — Figura assombreada, cópia de estampa.
45 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

Armando Mendes de Sousa Machado, natural do Porto, freguezia da Sé.

46 — Figura assombreada, cópia de estampa.
47 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

Eduardo de Passos Simas, natural do Porto, freguezia de Lordello.

48 — Figura assombreada, cópia de estampa.
49 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

José Ferreira Alves Pinto Leite, natural de Oliveira d'Azemeis.

50 — Figura assombreada, cópia de estampa.
51 — Cabeça, cópia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

TERCEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará de um tronco sombreado, copiado do gesso, e da cópia de uma academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

Alberto Joaquim da Silva, natural do Porto, freguezia de Cedofeita.

52 a 55 — Quatro torsos, cópias do gesso.
Estes estudos foram julgados com 14 valores nas respectivas conferencias.

Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, natural do Porto, freguezia da Sé.

56 a 60 — Cinco torsos, cópias do gesso.
61 a 63 — Tres academias pelo natural, uma de homem e duas de mulher.
Estes estudos foram julgados com 15 e 16 valores nas respectivas conferencias.
64 — Torso, cópia do gesso.
65 — Academia de homem pelo modelo vivo.
Estes dois estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

Rodolpho Pinto do Couto, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

66 — Torso, cópia do gesso.
67 — Academia de homem pelo modelo vivo.
Estes dois estudos foram classificados com distincção e 16 valores no exame final.

QUARTO ANNO

O exame final d'este anno consta do desenho sombreado de uma estatua copiada do gesso, tendo o alumno para esta prova dez dias uteis.

José de Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

68 a 70 — Tres estudos de estatuas, cópias do gesso.
71 a 75 — Cinco estudos pelo natural, sendo quatro academias de homem e uma de mulher.
Foram julgados com 15 valores nas respectivas conferencias.

Candido de Sousa Almeida, natural de Valongo.

76 e 77 — Dois estudos de estatuas, cópias do gesso.
77 a 81 — Quatro academias pelo natural, tres de homem e uma de mulher.
Foram julgados com 14 e 15 valores nas respectivas conferencias.

Antonio de Brito Barbosa, natural de Arcos de Val de Vez.

82 a 84 — Tres estudos de estatuas, cópias do gesso.
85 a 87 — Tres academias de homem pelo natural.
Foram julgados com 14 valores nas respectivas conferencias.
88 — Estatua, cópia do gesso.
Este estudo foi classificado com 15 valores no exame final.

QUINTO ANNO

Os alumnos d'este anno desenham para exame final uma figura de estudo do modelo vivo e outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

D. Carolina Emilia Ferreira Maia, natural do Porto, freguezia da Sé.

89 a 92 — Quatro estudos de estatuas, cópias do gesso.
93 a 97 — Cinco bustos de mulher, cópia do natural.
98 — Um estudo de rapaz, cópia do natural.
Foram julgados com 14 valores nas respectivas conferencias.
99 — Estatua, cópia do gesso.
100 — Busto de mulher, cópia do natural.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

Antonio Alves de Sousa, natural de Villar de Andorinha.

101 a 103 — Tres estudos de estatuas, duas são cópias do gesso, e uma cópia do marmore.
104 a 105 — Duas academias pelo natural, uma cópia de homem, e outra cópia de mulher.
Por estes estudos obteve 15 valores na respectiva conferencia.
106 — Estatua, cópia do gesso.
107 — Academia de homem pelo modelo vivo.
Estes dois estudos foram classificados com distincção e 16 valores no exame final.

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico, que constará de um estudo sombreado e executado em dez sessões.

José de Oliveira Ferreira, alumno do quarto anno.

108 — Escravo de Miguel Angelo, estudo pelo qual foi julgado digno do primeiro segundo premio, 20$000 réis.

Antonio de Brito Barbosa, alumno do quarto anno.

109 — Escravo de Miguel Angelo, estudo pelo qual foi julgado digno do primeiro segundo premio, 20$000 réis.

Candido de Sousa Almeida, alumno do quarto anno.

110 — Escravo de Miguel Angelo, estudo pelo qual foi julgado digno do terceiro segundo premio, 20$000 réis.

Antonio Alves de Sousa, alumno do quinto anno.

111 — Escravo de Miguel Angelo, estudo pelo qual obteve menção honrosa.

Curso de pintura historica

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno pintarão do gesso uma cabeça e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

José Augusto Sousa Brandão, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

112 — Estudo desenhado de uma estatua, cópia do gesso.

113 a 115 — Tres estudos desenhados pelo modelo vivo, dois de homem e um de mulher.

116 — Cabeça pintada a oleo, cópia do gesso.

117 — Dita, idem.

Estes estudos foram julgados com 14 e 15 valores nas respectivas conferencias.

118 — Academia desenhada, cópia do modelo vivo.

119 — Cabeça pintada a oleo, cópia do gesso.

Estes dois estudos foram julgados com 14 valores no exame final.

SEGUNDO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma cabeça de tamanho natural em dez sessões.

Pedro de Figueiredo Ferreira, natural de Tondella.

120 — Academia desenhada do modelo vivo.
121 — Cabeça de mulher pintada do natural.
Estes dois estudos foram julgados com 14 valores na respectiva conferencia.
122 — Cabeça de homem pintada do natural.
Este estudo foi julgado com 14 valores no exame final.

Henrique Antonio Guedes de Oliveira, natural de Campello, concelho de Baião.

123 — Academia desenhada do modelo vivo.
124 — Cabeça de homem pintada do natural.
Foram julgados estes estudos com 14 valores na respéctiva conferencia.
125 — Cabeça de homem pintada do natural.
Foi julgado com 14 valores no exame final.

TERCEIRO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura de estudo que não tenha menos de 0m,65, e um esboceto de composição, cópia de algum quadro; a primeira prova em dez sessões e a segunda em seis.

Accacio Lino de Magalhães, natural de Amarante.

126 e 127 — Dois meios corpos de homem, pintados do natural.
128 a 130 — Tres academias de homem pintadas do natural.
131 a 134 — Quatro esbocetos de composição propria.
Estes estudos foram julgados dignos de distincção com 16 valores nas respectivas conferencias trimensaes.
135 — Academia pintada do natural.
136 — Esboceto, cópia de um quadro de Raphael.
Estes dois estudos foram julgados dignos de distincção com 16 valores.

QUARTO ANNO

Para exame final pintarão do modelo vivo uma figura de meio corpo de tamanho natural, e farão um esbocето de composição sobre assumpto que lhes será dado pela conferencia, tendo para a execução da primeira prova quinze sessões, e para a da segunda tres sessões, sendo-lhes dado o assumpto com a antecedencia de tres dias.

D. Clotilde da Rocha Peixoto Maio, natural da Povoa de Varzim.

137 — Busto de rapariga pintado do natural.
138 e 139 — Duas cabeças, uma de velho e outra de rapaz, pintadas do natural.
Estes estudos foram julgados com 14 valores nas respectivas conferencias trimensaes.
140 — Busto de mulher pintado, cópia do natural.
141 — Esboceto de composição propria.
Estes estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

Paulino Gonçalves, natural de Mafamude (Gaya).

142 e 143 — Duas cabeças de homem pintadas, cópia do natural.

144 e 145 — Dois meios corpos de homem, pintados do natural.

146 e 147 — Duas academias de homem pintadas do natural.

148 e 149 — Dois esbocetos pintados a oleo, composição propria.

Estes estudos foram julgados com 14 e 15 valores nas conferencias trimensaes.

150 — Meio corpo de homem pintado do natural.

151 — Esboceto de composição propria.

Estes dois estudos foram julgados com 15 valores no exame final.

Anatomia artistica

Antonio Pereira Pinto Bravo, natural do Porto, freguezia de Bomfim.

152 — Caveira e ossos da mão, cópia de estampa.
Este estudo foi classificado com 14 valores na respectiva conferencia.

Curso de esculptura

Professor — ANTONIO TEIXEIRA LOPES

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão uma cabeça de gesso em oito sessões.

Antonio Alves de Sousa.

153 — Cabeça, cópia do gesso.
Foi julgado este trabalho com 17 valores na respectiva conferencia.

154 — Cabeça, cópia do gesso.
Estudo pelo qual foi julgado com distincção e 17 valores no exame final.

José de Oliveira Ferreira.

155 — Cabeça, cópia do gesso.
Julgado este estudo com 17 valores na respectiva conferencia.

156 — Cabeça, cópia do gesso.
Estudo que obteve distincção e 17 valores no exame final.

Rodolpho Pinto do Couto.

157 — Cabeça, cópia do gesso.
Este estudo foi julgado com distincção e 16 valores no exame final.

Alberto de Oliveira Freitas Guimarães.

158 — Cabeça, cópia do gesso.
Este estudo obteve louvor com 18 valores no exame final.

Leandro Augusto de Moraes.

159 — Cabeça, cópia do gesso.
Este estudo obteve 15 valores no exame final.

SEGUNDO ANNO

Para exame copiarão um dorso em quinze sessões.

Alberto de Oliveira Freitas Guimarães.

160 — Dorso, cópia do gesso.
Estudo que foi julgado com distincção e 17 valores no exame final.

José de Oliveira Ferreira.

161 — Dorso, cópia do gesso.
Estudo que foi julgado com distincção e 16 valores no exame final.

Antonio Alves de Sousa.

162 — Dorso, cópia do gesso.
Estudo que foi julgado com 16 valores e distincção no exame final.

D. Carolina Emilia Ferreira Maia.

163 — Dorso, cópia do gesso.
Estudo que obteve 15 valores no exame final.

TERCEIRO ANNO

Accacio Lino de Magalhães.

164 — Figura de mulher pelo modelo vivo.
Este estudo obteve 15 valores no exame final.

QUINTO ANNO

Bento Candido da Silva.

165 — A morte de Abel em alto relevo, estudo de composição.
Este estudo foi julgado com 18 valores e classificado com louvor no exame final.

Rodrigo Faria de Castro.

166 — A morte de Abel em alto relevo, estudo de composição.

Este estudo foi julgado com 18 valores e classificado com louvor no exame final.

Curso de architectura civil

Professor e Director da Academia — JOSÉ GERALDO DA SILVA SARDINHA

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão um edificio, planta, alçado e córte, ou as ordens e detalhes no praso de um mez.

Amandio Gomes Salazar Braga, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

167 — Estudo de capitel, cópia de estampa.
168 — Cópia de uma construcção.
Estes estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

Francisco de Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

169 — Estudo de capitel, cópia de estampa.
170 — Cópia de uma construcção.
Estes dois estudos foram classificados com distincção e 16 valores no exame final.

Arnaldo Marques da Silva, natural do Porto, freguezia de Paranhos.

171 — Estudo de capitel e entablamento, cópia de estampa.

172 — Tumulo de Francisco 1.°, cópia de estampa.

Estes estudos foram classificados com 14 valores.

Rodrigo Faria de Castro, natural do Marco de Canavezes.

173 — Arco de triumpho da Estrella, cópia de estampa.

174 — Tumulo de Francisco 1.°, cópia de estampa.

175 — Elevação do frontão da ordem corinthia, cópia de estampa.

176 — Construcção, cópia de estampa.

Estes estudos foram classificados com 15 valores nas conferencias.

177 — Estação de caminho de ferro, cópia de estampa.

178 — Estudo da ordem jonica, cópia de estampa.

Estes estudos foram classificados com distincção e 16 valores no exame final.

SEGUNDO ANNO

Para exame executarão em quinze sessões dois estudos sombreados, sendo um cópia de estampa e outro sobre um contorno dado.

José Candido da Silva Junior, natural do Porto, freguezia da Victoria.

179 — Fonte assombreada, cópia de estampa.

Este estudo obteve 14 valores na respectiva conferencia.

180 — Parte de uma galeria assombreada, cópia de estampa.

Este estudo para exame final obteve 14 valores.

Avelino Mendes Torrês, natural do Porto, freguezia da Victoria.

181 — Monumento commemorativo, cópia de estampa.

Foi classificado com 10 valores no exame final.

Leandro Augusto de Moraes, natural do Porto, freguezia de Lordello.

182 — Córte de um portico assombreado, cópia de estampa.

Este estudo foi classificado com 15 valores na respectiva conferencia.

183 — Portico, estudo assombreado, cópia de estampa.

184 — Capitel e entablamento, estudo assombreado, cópia de estampa.

Estes estudos foram classificados com 15 valores no exame final.

Joaquim d'Almeida e Silva, natural de Estarreja.

185 a 189 — Cinco estudos assombreados, cópias de estampa.

Estes estudos foram classificados com 14 e 15 valores nas respectivas conferencias.

190 — Portico, estudo assombreado, cópia de estampa.

191 — Capitel, idem, idem.

Estes dois estudos foram classificados com 14 valores no exame final.

Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, natural do Porto, freguezia da Sé.

192 — Capiteis de ordem dorica, estudo de sombras, cópia de estampa.
Este estudo obteve 15 valores na respectiva conferencia.

193 — Porticos, estudo de sombras, cópia de estampa.
Foi classificado com 15 valores no exame final.

TERCEIRO ANNO

Para exame executarão, em seis semanas, planta, alçado e córte de um edificio sobre assumpto dado pelo professor.

José de Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

194 — Projecto de uma estação telegraphica, alçado.
Foi classificado com 10 valores no exame final.

QUARTO ANNO

Para exame executarão em dois mezes, sobre assumpto dado pelo professor, o projecto completo de um edificio e os detalhes architectonicos, planta, córte e alçado, sendo o esboço do projecto, á escala pequena, executado em cinco sessões.

Manuel Marques da Silva, natural do Porto, freguezia de Paranhos.

195 — Projecto de um theatro, alçado.
Este estudo obteve 14 valores na respectiva conferencia.

196 — Balneario, alçado.

197 — Córte e planta.

Estes estudos foram classificados com 13 valores no exame final.

QUINTO ANNO

Para exame executarão em dois mezes um programma para um edificio, sobre um assumpto dado pela conferencia, com detalhes de construcção.

Raul Gomes Guerra, natural de Arcozello.

198 — Projecto de casa para Camara municipal.

Este estudo obteve 13 valores na respectiva conferencia.

199 — Projecto de um Conservatorio nacional de Musica, alçado.

Este estudo foi classificado com 10 valores.

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

Manuel Marques da Silva, natural do Porto, freguezia de Paranhos.

200 — Projecto de um pavilhão de banhos publicos, alçado, córte e planta.
Trabalhos pelo qual obteve o premio.

Raul Gomes Guerra, natural de Gaya.

201 — O mesmo projecto, pelo qual obteve menção honrosa.

Antonio Pereira Pinto Bravo, natural do Porto, freguezia de Bomfim.

202 — O mesmo projecto digno de ser exposto.

Perspectiva linear

D. Carolina Emilia Ferreira Maia.

203 — Estudo de perspectiva, pelo qual obteve 15 valores no exame final.

D. Maria Emilia Ferreira Maia.

204 — Estudo de perspectiva, pelo qual obteve 15 valores no exame final.

D. Izabel Julia dos Santos Almeida.

205 — Estudo de perspectiva, pelo qual obteve 15 valores no exame final.

José Augusto de Sousa Brandão.

206 e 207 — Dois estudos de perspectiva, pelos quaes obteve 15 valores nas respectivas conferencias.

208 e 209 — Dois ditos, pelos quaes obteve 15 valores no exame final.

Trabalhos que o pensionista do Estado em Paris, na classe de architectura civil, Antonio Correia da Silva, enviou como remessa do seu segundo anno.

210 — Projecto para um throno episcopal, alçado, planta e córte.
211 — Projecto de gymnasio, alçado.
212 — Planta.
213 — Córte.
214 — Projecto de Museu num jardim, alçado.
215 — Planta.
216 — Córte.

Mappa estatistico do movimento escolar no anno lectivo de 1901–1902

Cursos	Matriculados	Perderam o anno	Numero de exames	Approvados				Reprovados
				PREMIADOS		Com distincção ou menção	Simplesmente	
				Com partido	Com accessit			
Desenho historico....	(1) 60	(1) 23	(1) 42	(3) 3	–	(3) 5	(3) 38	–
Pintura historica.....	13	4	9	–	–	1	8	–
Esculptura	(2) 18	(2) 5	(2) 16	–	3	6	7	–
Architectura civil....	32	14	18	(4) 1	–	(4) 3	(4) 16	–
Perspectiva linear....	8	4	4	–	–	–	4	–
Anatomia artistica ...	3	2	1	–	–	–	1	–
	134	52	90	4	3	15	74	–

Matricularam-se em	Desenho.....	11	senhoras.
»	Pintura	4	»
»	Esculptura.....	1	»
»	Perspectiva..	3	»
		19	

(1) A differença é de 5 entre os que perderam o anno, e o numero de exames, com respeito ao total dos matriculados, porque 5 alumnos do 1.º anno fizeram exame do 2.º anno de Desenho.

(2) A differença é de 3 alumnos entre os que perderam o anno, e o numero de exames, com respeito ao total dos matriculados, porque 3 alumnos do 1.º anno, fizeram exame do 2.º anno de Esculptura.

(3) A differença entre os approvados simplesmente, com partido e com distincção, com respeito ao numero de exames, é de 4, porque 3 são alumnos premiados no concurso, e 1 é o que obteve menção honrosa.

(4) A differença entre os approvados simplesmente, com partido e com distincção, com respeito ao numero de exames, é de 2, porque 1 obteve o premio «Soares dos Reis» e outro uma menção, no respectivo concurso.

Frequencia das aulas nocturnas no anno lectivo de 1901–1902

Cursos	Numero de alumnos
Architectura civil	32
Perspectiva linear	8

Numero de alumnos individualmente contados no anno lectivo de 1901–1902

Frequencia	Numero de alumnos
Só nas aulas diurnas	44
Só nas nocturnas	7
Nas diurnas e nocturnas	31

Academia Portuense de Bellas-Artes, 12 de setembro de 1902.

O secretario,

José de Brito.

Sociedade de Bellas-Artes

«Mens agitat molem»

Relatorio e Contas

DA

DIRECÇÃO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATIVOS AO ANNO DE 1908

PORTO
Typographia a vapor da Empreza Guedes
242, Rua Formosa, 248
—
1909

SENHORES ASSOCIADOS:

Resolveu a Direcção apresentar-vos este anno um relatorio completo de todos os seus actos administrativos que, distribuido por todos os senhores associados, mais facilmente lhes dê conhecimento completo do estado e marcha da nossa Sociedade.

Estas contas teem sido, nos annos anteriores, depois de apresentadas e lidas em manuscriptos, á assembleia geral, affixadas na secretaria, durante oito dias e por fim devidamente archivadas; todavia, e sem qualquer indicação dos estatutos sobre este caso, a Direcção entendeu proceder este anno d'outra fórma, para que o já grande numero de socios, nem sempre presente n'estas reuniões de fim d'anno, as possa conhecer em absoluto.

Não se poupou esta Direcção aos maiores esforços no levantamento da Sociedade, procurando sempre todo o ensejo de cumprir o seu vasto programma com o maior brilho possivel e com o maior interesse.

Está por certo ainda bem na memoria de todos, pelo seu encanto e carinho, o sarau-concerto da noite de 2 de maio, em honra do illustre pintor portuense sr. Antonio José da Costa, cujas qualidades de artista e cidadão foram brilhantemente apresentadas na palavra, sempre fluente, do dr. Joaquim Costa e Antonio Lemos.

A esta festa prestaram especial concurso, sempre tão valioso,

as ex.mas sr.as D. Alice Barcellos, D. Eduarda Borges Sampaio e D. Idalina Castro; os srs. Manoel Reis, Antonio de Lemos, Roncagli, D. Pedro Blanco, Carlos Quilez e ainda o distinctissimo *diseur* dr. Ernesto de Magalhães. A todos estes illustres artistas, na maior parte amadores distinctissimos, a Direcção apresenta ainda aqui a sua admiração e muito reconhecimento.

Realisou-se, em março, a primeira exposição annual, que constituiu um acontecimento artistico na opinião de todos os jornaes da epoca e de todo o publico, que assim teve occasião de apreciar um conjuncto d'obras d'arte dos melhores mestres, como ha muito tempo se não realisava n'esta cidade.

E' pois seguro o interesse geral por estas exposições annuaes, no auxilio de que vem já este anno a tão util secção *Os amigos das artes*. Esta secção, creada em reunião de Direcção de 22 de março de 1906, pôde só, depois de muitos esforços, ser auctorisada por decreto do governo de 17 de julho de 1908 e, apesar de ter este anno um praso de rendimento, em quotas, de seis mezes apenas, são já importantes as vantagens que leva aos artistas-expositores e socios-subscriptores, devendo, por isso, ser grande o seu valor no proximo anno.

Organisou a Direcção duas excursões artisticas, a Coimbra e a Paço de Sousa, levadas a effeito com extraordinario brilho e de que ficou gravada no espirito de todos que a ellas concorreram, uma eterna impressão de ensinamento e saudade.

N'estas lições d'arte prestaram o seu sempre indispensavel e valioso auxilio os illustres homens de saber ex.mos srs. Bispo-Conde, Joaquim de Vasconcellos, Antonio Gonçalves, Eugenio de Castro e Joaquim de Carvalho, a quem a Direcção apresenta a mais respeitosa homenagem de admiração e o seu profundo reconhecimento.

Documentar estas bellas lições, em todos os seus pormenores, foi o desejo manifesto de muitos socios, mesmo não excursionistas; por isso, resolveu a Direcção fazer uma publicação illustrada **Excursões,** com interessantes artigos, photographias e desenhos, produzidos e offertados por alguns excursionistas, que ficou valiosa e curiosissima.

Foi grande a despeza feita com esta publicação, pelos processos empregados, ainda caros no nosso paiz, e pela sua pequena tiragem; no emtanto, com o auxilio de bons e dedicados socios, a Direcção tem toda a esperança na sua venda, sem grande prejuizo.

Está ainda bem lembrada de todos a recente exposição dos quadros de Silva Porto, que produziu grande interesse no nosso meio artistico, como lição valiosissima, realisada com o maior exito e brilho, para o que concorreu a honrosa visita do nosso tão illustre consocio S. M. El-Rei, que teve a graça de a inaugurar na noite de 3 de dezembro.

A todos os possuidores dos quadros que, tão fidalgamente, cederam para esta exposição, é do nosso dever consignar-lhes, n'este logar, a nossa muita gratidão.

Desejando a Direcção prestar homenagem de alta consideração á ex.ma sr.a Duqueza de Palmella, conseguiu, na occasião da visita de El-Rei, a graça do collar de S. Thiago áquella illustre e fidalga dama portugueza.

Foram abertas tambem as salas da Sociedade com duas exposições — uma de bronzes artisticos, apresentados pelo artista-fundidor sr. Adelino de Sá Lemos, e outra de azulejos do sr. Paulino Gonçalves, e que foram interessantissimas pelo valor dos seus elementos.

As installações da casa, modestas como são, foram feitas sob o peso de grandes sacrificios, impostos pela necessidade de se fazerem obras de bemfeitoria e adaptação, etc., a par dos poucos recursos.

No emtanto, socios bons e dedicadissimos pozeram á ordem da Sociedade o dinheiro necessario para essas obras e installações, do qual uma parte foi já amortisada.

Para a parte restante e demais dividas, colher-se-ha receita necessaria e sufficiente na venda dos quadros e obras d'arte que restam da exposição-bazar, e ainda no augmento de quotas, que felizmente se tem accentuado, devendo assim, por certo, extinguir-se o passivo n'um praso de tempo relativamente curto.

Com grande pezar, a Direcção apresenta votos de immensa dôr pelo fallecimento de socios prestimosos e amigos, de que guardará eterna saudade e que foram:

S. M. El-Rei D. Carlos I,
Adolpho Marques,
Conselheiro Boaventura Rodrigues de Sousa,
Francisco Casimiro Magalhães Cruz,
D. Emilia Eduarda,
Francisco Carqueja.

Movimento de socios effectivos

Em dezembro de 1907 existiam	207
Durante o anno de 1908 foram admittidos .	95
Ficaram existindo em 31 de dezembro de 1908	302

Como podereis examinar pelo mappa de receita e despeza, houve o seguinte movimento:

A receita, incluindo o saldo transferido de 1907, representado por documentos de cobrança, importou em réis . . .	3:662$920
e a despeza em réis	2:807$215
havendo o saldo de réis	855$705
que passa para 1909, representado por documentos de cobrança réis . . .	840$600
dinheiro em poder do thesoureiro . .	15$105
	855$705

Vae tambem junto o balanço do activo e passivo da Sociedade.

No activo acham-se representados, sob a rubrica *Obras d'arte,* por um valor sensivelmente reduzido, os quadros, esculpturas e mais obras d'arte, resto das que foram offerecidas a esta Sociedade por diversos artistas para a exposição-bazar.

A importancia total d'essas obras, segundo os preços de catalogo, importavam em réis		1:035$600
Foram effectuadas vendas a dinheiro na importancia de	350$600	
Temos a receber de obras vendidas	103$000	453$600
Ha, portanto, um saldo a realisar de réis		582$000

que é o valor das obras segundo o já referido catalogo, para a venda das quaes se vão empregar todos os meios, sendo talvez mais facil, segundo pensamos, por meio de uma rifa.

Poderiamos e deveriamos talvez representar no activo social aquellas obras pela quantia de 582$000 réis, de que resultaria a diminuição do passivo em 418$028 réis; mas pensando que a venda pelo preço de catalogo seria incerta e que poderia occasionar uma situação errada para o proximo futuro anno, julgamos que no presente caso deveriamos seguir as pisadas dos intelligentes e cautelosos negociantes, que por occasião dos seus balanços dão sempre, para as verbas que constituem o seu activo, um valor que lhes dê uma garantia tão certa e segura quanto possivel.

Estamos certos que esta mesma nossa orientação merecerá o vosso assentimento.

E' um facto incontestavel que as direcções transactas empregaram todos os seus esforços para o levantamento d'esta Sociedade e nós, seguindo esses salutares exemplos e no cumprimento dos nossos deveres, temos feito o que temos podido e estamos certos que continuando assim realisar-se-ha a verdade do axioma: «Querer é poder.»

A tarefa tem sido espinhosa, mas tambem pensamos que não virá muito longe o dia em que a nossa Sociedade entrará n'um periodo mais ameno, compensador e satisfactorio para todos. Fazemos sinceros votos para que assim seja e sêl-o-ha desde que continue a ser auxiliada e engrandecida com os favores de seus associados, que são outros tantos protectores das bellas-artes, e desde que n'ella se achem filiados todos os nossos artistas. Sendo assim continuar-se-ha tambem a provar que: «**A união faz a força.**»

E' nosso dever consignar n'este logar os nossos devotados e calorosos agradecimentos a todos que nos teem ajudado em tão espinhosa missão, e muito em especial a todos os ex.^{mos} artistas e amadores que offereceram trabalhos para a exposição-bazar a que já nos referimos.

No cumprimento de um dever vamos mencionar os seus nomes pela ordem do catalogo:

Ex.^{mas} e ex.^{mos} srs. e sr.^{as}: Abel Cardoso, Antonio Carneiro, Accacio Lino, D. Aurelia Sousa, D. Alice Grillo, Candido da Cunha, Carlos Reis, Columbano, Eduardo Moura, F. Ferreira, Julio Ramos, José de Brito, José Malhôa, João Augusto Ribeiro, João Monteiro, D. Julia Calem, D. Julia Ribeiro da Silva, D. Lucilia Aranha, D. Maria Afflalo, D. Maria Alice Valente, Marques d'Oliveira, Raul Maria, D. Sophia Sousa, Torquato Pinheiro, Velloso Salgado, D. Julia Molarinho, Domingos A. Sequeira, João Monteiro, José David, Sousa Pinto, José Teixeira Lopes, Lallemant, Manoel Monterroso, Antonio Teixeira Lopes, Francisco Gouveia, José Ferreira, Jorge Colaço, Paulino Gonçalves, Alberto Marçal Brandão, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, D. Adozinda Vianna, D. Anna Cutello, D. Anna Hueck, D. Helena Albuquerque, D. Helena Alice Andresen, D. Emilia Eduarda, D. Julia Rocha, D. Laura Cardoso, D. Maria Cutello, D. Maria Macedo, D. Maria Calem, D. Maria Gardina Andresen, D. Wina Hueck, D. Palmira Teixeira Basto e D. Sophia Coutinho.

Egualmente agradecemos a valiosa cooperação que temos encontrado nos dignos membros do Conselho Fiscal e no ex.^{mo} sr. dr. Leopoldo Mourão, presidente da Assembleia Geral e demais cavalheiros que constituem a mesa.

Antes de findar esta singela apresentação de nossos actos administrativos temos a pedir nos seja relevada a demora havida, que foi motivada apenas por todas as nossas attenções terem sido chamadas para assumptos associativos que não podiam ser adiados.

Porto, 30 d'abril de 1909.

Antonio Teixeira Lopes,
Presidente.

Antonio Pedro Augusto da Costa,
Vice-Presidente.

Manoel Monterroso,
1.º Secretario.

Diogo José de Macedo Junior,
2.º Secretario.

Jorge da Cunha,
Thesoureiro.

Antonio Candido da Cunha
José de Brito
José Teixeira Lopes,
Vogaes.

Balanço da Sociedade de Be

ACTIVO

Devedores geraes:		
Debitos a receber		10
Edição do numero unico «Excursões»:		
Valor dos exemplares por vender		21
Mobiliario:		
Valor do existente		71
Obras d'arte:		
Valor de catalogo	582$000	
Abatimento	418$028	16
Secção «Amigos das Artes»:		
Dinheiro em cofre	167$040	
Recibos a cobrar	109$500	27
Réis . . .		1:47

Porto, 31 de dezembro de 1908.

es em 31 de dezembro de 1908

PASSIVO	
lores geraes:	
Importancia de contas a pagar	1:198$437
ão «Amigos das Artes»:	
Seu credito	276$540
Réis . . .	1:474$977

Manoel Monterroso,

1.º Secretario.

Conta da receita e despeza

Balancete da thesour

RECEITA

Saldo no fim de dezembro de 1907 . . .		732
Quotas de socios e de alumnos (documentos entregues ao thesoureiro)	1:635$400	
Joias de socios (idem)	202$000	
Obras d'arte vendidas na exposição-bazar .	492$000	
Excursão a Coimbra:		
Quantias com que contribuiram os excursionistas	308$080	
Excursão a Paço de Sousa:		
Quantias com que contribuiram os excursionistas	282$140	
Receita extraordinaria de venda de catalogos e outras	11$060	2:930
Réis . . .		3:662

Porto, 31 de dezembro de 1908.

ciedade de Bellas-Artes

anno de 1908

DESPEZA

os geraes:		
Ordenados, despezas de cobrança, illuminação, aluguer da casa, decima, impressos, assignaturas de jornaes, despezas de secretaria e caixilhos .		1:095$890
os:		
Modelos, combustivel e uma estufa .		52$510
osição-bazar:		
Differentes despezas		17$000
xposição annual:		
Differentes despezas		37$560
a do dia 2 de maio:		
Differentes despezas		104$990
osição Silva Porto:		
Differentes despezas		123$810
iliario		191$400
ırsão a Coimbra		308$740
ırsão a Paço de Sousa		302$885
rentes despezas inherentes		29$930
º sr. Antonio Teixeira Lopes:		
Por conta do seu credito		350$600
ımentos de quotas e joias incobraveis		191$900
		2:807$215
o em documentos:		
Recibos de quotas e joias	840$600	
eiro n'esta data, em poder do sr. thesoureiro	15$105	855$705
Réis . . .		3:662$920

Manoel Monterroso,
1.º Secretario,

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ASSOCIADOS:

No cumprimento de nossos deveres vimos dar o nosso parecer relativamente ao relatorio e contas apresentados pela Direcção. Em primeiro logar devemos manifestar a satisfação que tivemos por a Direcção ter resolvido mandar imprimir o relatorio e contas da Sociedade. E' um acto de boa administração, que será por todos bem acceite e apreciado. Tendo examinado todas as contas achamol-as em perfeita harmonia.

Resta-nos apresentar-vos as seguintes

CONCLUSÕES:

1.º Que a Direcção se esforçou para o levantamento d'esta Sociedade, merecendo, portanto, os nossos agradecimentos;

2.º Que são dignas da vossa approvação as contas apresentadas;

3.º Que acompanhamos a Direcção nos votos de pezar pelos socios fallecidos;

4.º Finalmente, que são merecedoras dos mais dedicados elogios todas as pessoas que véem auxiliando os esforços empregados pela Direcção para a prosperidade d'esta tão sympathica collectividade.

Porto, 30 d'abril de 1909.

Dr. José Domingues d'Oliveira
Julio Costa
Antonio Cardoso da Rocha.

Sociedade de Bellas-Artes

«Mens agitat molem»

Relatorio e Contas

DA

DIRECÇÃO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATIVOS AO ANNO DE 1911

PORTO
TYPOGRAPHIA A VAPOR DA EMPREZA GUEDES
244, Rua Formosa, 248
—
1912

Aos socios fallecidos

A nossa profunda saudade.

SENHORES ASSOCIADOS:

Cumprindo integralmente a lettra do nosso Estatuto, a Direcção d'esta **Sociedade de Bellas-Artes** vem, ao termo da sua gerencia, dar-vos conta dos seus actos e dizer-vos como pôde desempenhar-se do honroso mandato que vos dignastes confiar-lhe.

Quando assumimos as responsabilidades da administração da nossa collectividade, pensamos, senhores associados, em que era para nós um compromisso de honra dedicar ao seu engrandecimento todo o esforço compativel com os nossos modestos recursos e afincadamente procuramos dar satisfação a esse compromisso. Hoje, porém, ao fazer o balanço do trabalho dispendido, melancolicamente vêmos que elle não correspondeu nem aos nossos designios nem á nossa boa vontade, mercê de muitas contingencias que estavamos longe de prevêr. Quer isto dizer, comtudo, que deixamos a Sociedade em peores condições do que a encontramos? De nenhum modo, é preciso esclarecel-o desde já, pois ao contrario, pelo presente relatorio podereis verificar que alguma coisa ganhamos. Sómente, nós desejavamos mais, e tel-o-iamos conseguido se as circumstancias, para nos exprimirmos de um modo geral, nos tivessem ajudado.

Sem de nenhuma fórma querermos censurar as direcções que nos precederam, mas sómente emittir uma opinião muito pessoal que a ninguem impomos, crêmo-nos forçados a reconhecer que a orientação até agora seguida estava longe de ser a melhor. Gastavamos mais do que podiamos, e a seguirmos por esse caminho ninguem diria que podessemos chegar a bom termo. Salvo melhor opinião, parece-nos que, tendo a Sociedade contrahido um

emprestimo destinado ás despezas da sua installação, um dos nossos principaes cuidados devia consistir em nos alliviarmos d'esse encargo, sabido como é que quem muito deve nada tem. Ora, a divida da Sociedade, bem que diminuida, poderia a estas horas estar, senão liquidada, pelo menos reduzida a proporções minimas, quando, ao contrario, a vemos ainda consideravel, se pensarmos nos nossos recursos e nas despezas a que somos forçados. Procuramos por isso fazer a amortisação compativel com as forças de que dispuzemos e alguma coisa conseguimos, devendo esclarecer que, se frisamos desde já este ponto da nossa vida domestica, o fazemos no bom intuito de apontar ás direcções futuras um dos nossos embaraços a remover.

Outro dos grandes estorvos á nossa prosperidade é o que nos traz o preço do aluguer da casa, excessivo sempre, desde que cuidemos a sério em crear uma vida desafogada, que, longe de ser a que temos, está, ao contrario, aggravada agora, com o pesado augmento d'um imposto que de antipathico passou a odioso, e para nós quasi incomportavel.

Mas, para maior clareza do nosso relato e mais facil exame dos senhores associados, daremos aos diversos assumptos que fazem parte d'esta resenha as rubricas especiaes que lhes correspondem, e começaremos assim por esta mesma da

Casa

Como acabamos de apontar, julgamos difficilimo continuar a supportar o encargo do seu aluguel e respectivo imposto, desde que procuremos assentar a existencia da Sociedade em bases seguras de estabilidade. Como se verifica das respectivas contas, pagamos 350$000 réis annuaes, o que é para nós avultado. Mas a contribuição, de 31$960 réis em que estava, passou a 72$920 réis, o que nos eleva o encargo da casa a cêrca de 423$000 réis, e essa quantia é mais do que exhorbitante para as nossas forças.

Succede ainda que, em nossa opinião, a residencia da Sociedade, para assim lhe chamarmos, não vale a continuação de tão pesado sacrificio. Nós poderemos, com muito menor dispendio, obter uma installação condigna e conforme as nossas necessidades. E assim sendo, a mudança impõe-se logo que encontremos onde possamos alojar-nos pelo menos tão decentemente como estamos.

Movimento de socios

Não podemos tambem deixar de esclarecer que o movimento de socios, se não accusa uma baixa sensivel, não nos deu motivos de regosijo com o seu augmento, como se vê do registo seguinte:

Socios effectivos em 31 de janeiro de 1911 .	190
Entraram durante a nossa gerencia	25
Total . . .	215
Sahiram	36
Ficaram	179
Socios correspondentes:	
Existiam	5
Entraram	4
Total . . .	9
Sahiu	1
Ficaram	8

É portanto de 187 o numero actual de senhores associados, contra 195 que existiam, o que dá uma differença, para menos,

de 8. Não é evidentemente razão para desalentos nem para apprehensões entre aquelles que no nosso meio dedicam a sua boa vontade, o seu carinho e o seu enthusiasmo aos interesses da Arte e ao seu desenvolvimento. Mas já assim não succede se considerarmos que d'entre os senhores associados que nos deixaram se contam alguns artistas, e artistas para os quaes, por muitos motivos, a existencia da Sociedade não foi nem improficua nem inutil, nem sequer indifferente. Se considerarmos ainda os motivos reaes ou provaveis que os determinaram, mais melancolicas ainda teriam de ser as palavras a dedicar a este bem pouco sympathico assumpto. Mas é melhor deixal-o, não sem, comtudo, reconhecidamente agradecermos aos novos associados a sua acquiescencia a collaborarem comnosco n'esta obra de educação que é a do nosso desenvolvimento artistico, e aos que, como o illustre pintor, sr. Almeida e Silva, nosso presado consocio, tendo feito reclamações que julgava justas e não o eram teve independencia de criterio e espirito de justiça bastantes para reconhecer a rectidão da nossa fórma de proceder.

Exposição annual

Conforme a indicação dos nossos Estatutos, organisou-se a exposição annual, que foi aberta ao publico em abril. A ella concorreram muitos dos nossos mais illustres artistas e o exito alcançado pelos seus trabalhos foi a todos os respeitos brilhante. A commissão delegada do benemerito grupo *Amigos das Artes,* adquiriu dez dos trabalhos expostos, dispendendo n'elles a somma de 325$000 réis. Os trabalhos foram distribuidos aos senhores associados a quem couberam em sorteio, que foi realisado com todas as formalidades, consoante os annos anteriores.

Concertos

No intuito de reunir mais frequentemente os senhores associados e suas ex.mas familias proporcionando-lhes algumas horas agradaveis, a Direcção promoveu além da exposição annual a realisação de alguns concertos de musica classica, em que tomaram parte artistas notabilissimos e decorreram com o maximo brilho e interesse, merecendo por parte da imprensa os mais calorosos applausos.

A esses concertos prestaram valiosissimo e desinteressado auxilio os distinctos professores srs. Moreira de Sá e Raymundo de Macedo e é com o mais profundo reconhecimento que aqui registamos a fórma captivantissima com que suas ex.as se dignaram auxiliar-nos.

O ex.mo sr. Moreira de Sá, nas admiraveis conferencias de que fez preceder os concertos, contribuiu com o brilho da sua palavra e o seu valioso ensinamento para o excepcional interesse d'arte que os concertos tiveram; e o ex.mo sr. Raymundo de Macedo, o illustre pianista que todo o Porto admira, pôz á disposição da Sociedade os seus maravilhosos pianos Bechstein, dando-nos ensejo a que, sem encargo para a Sociedade, nos não faltasse mais esse valiosissimo elemento de exito, tão absolutamente indispensavel sempre n'um bom concerto.

A ambos os protestos da nossa imperecivel gratidão.

Excursões e conferencias

Com o mesmo intuito que nos determinou á realisação dos concertos, pensou a Direcção actual em promover excursões de caracter artistico e familiar, e tambem algumas conferencias instructivas. Ambas essas tentativas falharam, a despeito dos esforços empregados, pois não só foi impossivel conseguir quem nos realisasse as conferencias, como nos não foi facil reunir numero

sufficiente de excursionistas para uma diversão condigna. Lamentamol-o sinceramente e tanto mais quanto o programma da primeira excursão que annunciamos nos pareceu interessante, e das conferencias é inutil encarecer-lhes o alcance. Paciencia. Para outra vez será.

Exposição Leal da Camara

Além da exposição annual, realisou-se tambem na séde da nossa Sociedade a notavel exposição de caricaturas de Leal da Camara, o brilhante artista que é já hoje um nome europeu e uma gloria do nosso paiz. Do valor da exposição de Leal da Camara falou por nós toda a imprensa do Porto, que a saudou com as mais calorosas palavras de louvor e de justiça, n'uma unanime, verdadeira consagração ao illustre caricaturista e á sua obra. A exposição foi visitadissima, realisaram-se numerosas vendas, e por tudo ficaram da exposição Leal da Camara as impressões mais gratas.

O pae de Silva Porto

Como a Direcção tivesse conhecimento de que o pae do grande pintor Silva Porto estava a braços com a doença e tambem sem os meios de subsistencia desafogados a que a sua qualidade dava direito, procuramos tanto quanto possivel minorar a afflictiva situação do sympathico velhinho. Recorrendo ás nossas modestas forças e ao altruismo dos nossos amigos e camaradas não o fizemos em vão, e assim foi que, tendo-nos dirigido ao ex.^{mo} presidente da Sociedade de Bellas-Artes de Lisboa solicitando o auxilio d'esta illustre collectividade, recebemos a quantia de 50$000 réis, de que fizemos entrega com as outras quantias que obtivemos.

Cumpre-nos registar com verdadeiro enternecimento que de-

vemos ao insigne pintor sr. Carlos Reis a maior solicitude n'este empenho, e tanto ella foi proficua e merecedora do nosso reconhecimento quanto é certo que se tivesse havido demora em acudir ao nosso appêllo, o favor teria sido inutil, pois que o pae de Silva Porto morreu d'ahi a pouco tempo.

Ao sr. Carlos Reis, pois, o nosso agradecimento cordealissimo.

O Christo do Prado do Repouso

Tendo a Ex.ma Commissão Municipal por proposta de um dos seus vereadores mandado retirar do cemiterio do Prado do Repouso a imagem de Christo que ha tantos annos ali existia, a Direcção d'esta Sociedade procurou impedir esse attentado de lesa-arte e dirigiu á mesma Ex.ma Commissão o officio seguinte:

Ex.ma Camara — A Direcção da Sociedade de Bellas-Artes abaixo assignada, tendo tido conhecimento da resolução tomada pela Ex.ma Camara para que seja retirada do cemiterio do Prado do Repouso a imagem de Christo, que ha largos annos ali está, vem muito respeitosamente solicitar d'essa illustre collectividade se digne reconsiderar sobre similhante resolução. O pedido d'esta Sociedade não se fundamenta em motivos de ordem religiosa ou politica, a que é e sempre foi estranha. As razões que a determinaram são aquellas que pelo seu caracter especial lhe incumbe apreciar, e, salvo mais justo criterio, pensa esta Direcção que, ao contrario do que foi deliberado, a obra de que se trata está muito melhor no seu logar actual do que fixando residencia n'um muzeu.

Essa esculptura, a despeito do seu caracter religioso, não póde ser considerada senão como obra d'arte, e felicita-se esta Direcção por verificar que a illustre Commissão Municipal tanto a julgou assim que a destinou a um muzeu, mostrando de este modo que não foi um esteril espirito de iconoclasta que a determinou.

Mas a obra d'arte pertence mais ao logar a que se destina do que ás grandes arrecadações de coisas preciosas que são em regra os muzeus, e não ignora a Ex.ma Camara que para o estimulo, para a educação e para o sentimento artistico d'um povo concorre muito mais o seu convivio, digamos o contacto dos seus olhos com as

obras e monumentos que o cércam, do que as pacientes cogitações dos apaixonados deante de collecções enthesouradas.

Pela mesma razão é facil concluir que as maravilhas d'um muzeu desenvolvem tanto o sentimento do Bello, como os livros raros d'uma bibliotheca ensinam a lêr; e dizer-se que as esculpturas do Parthénon fallariam mais á nossa sensibilidade na Acrópole de Athenas do que no Britsh Museum, é apresentar um argumento rudimentar e feminino, que falha por evidente.

Mas seria interminavel e fastidiosa a argumentação a adduzir em favor do pedido que vimos fazer á illustre corporação a quem está entregue a gerencia do municipio do Porto, e nós não queremos fatigal-a. Limitamo-nos, portanto, a appellar para o seu espirito de justiça, pois, que tambem n'estas coisas simples é chamado a intervir, e seguros de que não será inutil este appêllo, enviamos com as nossas cordeaes saudações o nosso antecipado agradecimento.

Saude e Fraternidade.

Porto e secretaria da Sociedade de Bellas-Artes, 15 de Fevereiro de 1911.

João Marques da Silva Oliveira,
Presidente.

Alberto Ayres de Gouvêa,
Vice-Presidente.

H. A. Guedes de Oliveira,
1.º Secretario.

Accacio Lino,
2.º Secretario.

Luiz de Brito Barreiros,
Thesoureiro.

Antonio Peres Dias Guimarães
João Baptista de Lima
Gérard Van-Kricken,
Vogaes.

Este assumpto interessou vivamente a opinião publica e esta Direcção teve occasião de verificar que a sua attitude mereceu os maiores applausos. Entre elles, porém, houve tambem reparos por parte do nosso illustre consocio sr. Antonio Rigaud Nogueira, mas a elles respondeu o primeiro secretario da Direcção, auctor do officio enviado á Camara, recebendo do sr. Rigaud Nogueira pa-

lavras de cordealidade, que n'este logar agradece, lamentando, todavia, a divergencia de opiniões.

Devemos dizer que de nada serviu a attitude da **Sociedade de Bellas-Artes** e o movimento da opinião em nosso favor. Como era tolice, persistiu-se n'ella, a esculptura foi retirada do cemiterio e a estas horas lá apodrece, miseravelmente, n'uma loja do edificio da Bibliotheca!

Muzeu Municipal
Palacio de Bellas-Artes

Como se sabe, o Muzeu Municipal continúa fechado e ameaça continuar sem que, a julgar pela indifferença a que tem sido votado, possa prevêr-se quando será que as entidades respectivas se resolverão a acudir áquella verdadeira riqueza artistica, tanto em risco de completa ruina. É uma calamidade o que se passa.

Como se julgasse arriscada a installação do muzeu na rua da Restauração, mudou-se tudo para o edificio da Bibliotheca, onde se projectava uma installação definitiva. Mas ahi mesmo não havia onde collocar coisa nenhuma. O edificio era pequeno para os livros e passava-se de mal a peor. Graças á tenacidade prodigiosa do mallogrado Rocha Peixoto, director da bibliotheca e do muzeu, conseguiu-se, entretanto, que a Camara augmentasse o edificio, e com boa vontade ou sem ella o caso é que alguma coisa o infatigavel funccionario conseguiu arrancar á inercia dos senhores do municipio. Augmentou-se uma parte da casa com destino á bibliotheca e ao muzeu, e procurava-se continuar as construcções necessarias ao alojamento do mesmo muzeu. Mas, por desgraça de todos e tranquillidade da Camara, Rocha Peixoto morreu, o regimen baqueou e esperou-se que novos homens com novos ideaes mudassem a face ás coisas. Não succedeu assim, infelizmente; nunca mais se pensou em obras e

em muzeu, e esta situação parecia eternisar-se quando o sr. Napoleão da Matta, vereador actual, propôz que se continuassem as obras de ampliação encetadas. Deante d'essa agradavel iniciativa não podiamos ficar indifferentes e por esse motivo a **Sociedade de Bellas-Artes** enviou á Commissão Municipal o officio seguinte:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Commissão Municipal do Porto. — A Direcção d'esta Sociedade de Bellas-Artes a que tenho a honra de presidir, tendo tido conhecimento da proposta do Ex.mo Sr. Napoleão da Matta para a continuação das obras de ampliação do edificio para o Muzeu Municipal, congratula-se com a Ex.ma Camara e com aquelle illustre vereador pela resolução tomada e vem rogar, visto que a Ex.ma Camara o mesmo deseja, que a obra se realise no mais curto espaço de tempo possivel.

O Muzeu Municipal, que tão bellas e tão valiosas coisas possue, está esperando ha annos uma installação condigna. Muitas das suas preciosidades artisticas estão manifestamente, senão em risco de deterioração, em deploraveis condições de conservação. Ao proprio interesse da cidade, aos seus habitantes, bem como aos forasteiros, a falta do muzeu não póde deixar de ser prejudicial, tanto mais que, tendo-se systematicamente descurado entre nós as coisas abençoadas da Arte, é triste vêr-se sem proveito a unica coisa que n'este ramo possuimos de valioso. Assim, a rapida installação do Muzeu Municipal impõe-se como sendo das coisas que maior urgencia reclamam; e porque a Ex.ma Commissão Municipal não descura este assumpto, a Sociedade de Bellas-Artes felicita-se, felicitando não só essa illustre corporação como o digno vereador do respectivo pelouro, aproveitando a opportunidade para a todos pedir toda a attenção, toda a boa vontade, todo o enthusiasmo na defeza d'esta, a todos os respeitos, sympathica obra.

Saude e Fraternidade.

Porto, 26 de Julho de 1911.

O Presidente,

(a) *João Marques da Silva Oliveira.*

Prosa perdida! Estamos em janeiro. E que nos conste nem mais uma pedra se removeu com destino ás decantadas obras; o muzeu continúa ao abandono!

Mas não é tudo. Ultimamente pensou-se em pedir ao go-

verno a cedencia do edificio do paço episcopal para ser transformado em Palacio de Bellas-Artes. O edificio era vasto e grandioso e com as despezas indispensaveis para a sua adaptação ficaria á maravilha para o seu novo destino. A ideia d'essa adaptação encontrou defensores enthusiasticos, o edificio foi visitado por peritos, a Camara juntou-se a uma commissão de artistas, criticos d'arte, etc., a Sociedade enviou os seus representantes e foi resolvido pedir ao governo a cedencia do edificio. Com esse intuito foi a commissão a Lisboa, o ministro da justiça prometteu como de costume estudar o assumpto, regressou-se ao Porto com a promessa ministerial, e esperou-se. Que succedeu? Que ultimamente foi recebido na Camara um officio perguntando quanto é que a Camara dava de aluguer pela casa, d'uma casa que é da cidade, que é nossa, e na qual teriamos de gastar dinheiro para a tornar util ao fim a que se destinava! Queremnos melhores?

O monumento em cimento armado

Tambem a illustre corporação municipal teve a peregrina ideia de abrir concurso para um monumento commemorativo da proclamação da Republica, em cimento armado. Fomos convidados a eleger quem representasse a nossa Sociedade no jury que tinha de apreciar as *maquettes* da curiosa obra, cujo programma teve desde logo uma reprovação geral. Claro que reprovado esse programma, reprovada estava a nossa representação no jury. Enviamos por isso á commissão municipal o officio seguinte:

Ex.mo Senhor. — A Direcção d'esta Sociedade só agora responde ao officio que V. Ex.a teve a bondade de enviar-lhe em 11 do corrente porque não lhe foi possivel reunir em virtude da doença de alguns dos seus membros e da ausencia d'outros, e agradece a V. Ex.a a honra que lhe concede, convidando-a a escolher um dos seus socios para julgar as *maquettes* do monumento projectado para perpetuar a Republica Portugueza.

A Direcção d'esta Sociedade entende que não é possivel realisar uma obra com caracter d'arte, e muito menos uma obra perduravel, dentro do orçamento restricto que a Digna Commissão Administrativa do municipio estabelece no programma do seu concurso.

A fórma porque essa distincta vereação pretende fazer julgar as *maquettes* que venham a ser apresentadas mostra que realmente houve o intuito de conseguir para esta cidade um monumento digno d'ella e do facto historico que se destina a commemorar.

Entende, porém, a Direcção d'esta Sociedade que á elaboração do programma do concurso deveria presidir uma orientação um tanto diversa d'aquella que foi adoptada.

Não se conformando com os termos em que se encontra redigido o programma do concurso e muito menos com as condições impostas, que coarctam inteiramente a liberdade artistica e impossibilitam por completo a realisação d'uma obra d'arte, a Direcção d'esta Sociedade vê-se forçada, e com pesar, a declinar a honra que a illustre Commissão Administrativa do municipio lhe commetteu solicitando um dos seus socios para vogal do jury que ha de apreciar as *maquettes*.

É possivel que, se porventura o concurso ficar deserto, pelas precarias condições em que se abriu, essa distincta vereação, reconsiderando, venha a alterar fundamentalmente as bases do programma ha pouco publicado.

Então, penhorar-nos-ha em extremo a honra, se nol-a quizer dispensar, de intervir em outro jury que de futuro venha a constituir-se, porque, n'esse caso, haverá certamente a julgar obras d'arte de caracter bem diverso.

Saude e Fraternidade.

Porto e secretaria da Sociedade de Bellas-Artes, 29 de Agosto de 1911.

Ao illustre cidadão presidente da Commissão Administrativa da cidade do Porto.

O Presidente,

(a) *João Marques da Silva Oliveira.*

Em vista do nosso protesto, e tendo mais tarde recebido um officio da Sociedade Nacional de Bellas-Artes pedindo a nossa adhesão á sua attitude, respondemos com o seguinte officio:

Ex.mo Senhor—Agradecemos a V. Ex.ª a honra do officio dos nossos collegas da capital, datado de 28 de Agosto p. p., bem como a

cópia do protesto que a Sociedade Nacional de Bellas-Artes e Sociedade dos Architectos Portuguezes dirigiu á Commissão Administrativa do municipio do Porto.

No officio pedem-nos os illustres collegas a nossa adhesão ao protesto. Da melhor vontade o fariamos se não tivessemos já protestado e pelo extracto da sessão camararia que os jornaes publicaram poderia V. Ex.ª ter visto que na mesma sessão de vereação em que foi lido o protesto da Sociedade Nacional de Bellas-Artes e Sociedade dos Architectos Portuguezes foi lido tambem o protesto d'esta Sociedade que não só protestou contra os termos do programma do concurso, declarando que similhante concurso nada tem que vêr com a arte, pois que o programma é impensadamente feito, como declinou a honra de escolher entre os associados um membro para o jury que deverá julgar as *maquettes*.

Da melhor vontade accedemos ainda á solidariedade pedida pelos nossos collegas, pois não abdicamos nunca dos nossos direitos e desejamos do fundo d'alma o progresso da arte nacional.

Saude e Fraternidade.

Porto, 11 de Setembro de 1911.

Ao Ex.mo Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Bellas-Artes.

O Presidente,
João Marques da Silva Oliveira.

E por aqui ficou a nossa interferencia no deplorabilissimo assumpto.

Estatua do Conde de Ferreira

Quando o illustre deputado sr. Padua Corrêa levantou no parlamento a questão da fundição da estatua do Conde de Ferreira, de Soares dos Reis, enviamos áquelle senhor um telegramma de agradecimento, que foi publicado nos jornaes com a seguinte exposição:

Sociedade de Bellas-Artes—A estatua do Conde de Ferreira e o deputado Padua Corrêa—Existe ha muito no muzeu D. Pedro, a S. Lazaro, e em risco de perder-se, uma das mais bellas, senão talvez a mais bella obra do grande mestre

que foi Soares dos Reis. É o modêlo em gêsso da estatua do conde de Ferreira, tocada pela mão do artista com a febre, o enthusiasmo e a espontaneidade que necessariamente tem de faltar no marmore, por isso mesmo que um trabalho deriva do outro.

Tem procurado o conselho da Academia de Bellas-Artes dar ás obras do grande estatuario a durabilidade que ellas merecem, mandando fundir em bronze as que possue e que o gêsso não garante. Assim, esforçou-se por obter dos poderes publicos os recursos necessarios para a fundição da estatua do conde de Ferreira, que é, como se sabe, colossal, e portanto de reproducção dispendiosa.

Obteve, porém, que um artista tão illustre como desinteressado e devotado á memoria do maior esculptor portuguez, o sr. Adelino de Sá e Lemos, fundisse a estatua por um preço que nem lhe paga o trabalho, nem o risco, nem o material, ou sejam 800$000 réis.

Pelos poderes competentes foi julgada a proposta vantajosissima e como tal acceite. Mas o dinheiro apezar da sua exiguidade faltou, o modêlo em gêsso cada vez corria maior risco e era preciso acudir-lhe.

Convencidas d'isto, as entidades que superintendem no assumpto procuravam dar-lhe solução, quando em Lisboa se começou a manifestar pela imprensa o desejo de levar a execução da obra para a capital, por maior preço e em risco muito mais do que evidente de se perder tudo, pois que o estado do gêsso não supportaria uma viagem. Como se não bastasse esta bem triste manifestação de ganancia, procurou-se deprimir os artistas portuenses, passando-se-lhes um diploma de incompetentes, quando as suas obras os tem affirmado tão alto e de modo tão iniquivoco, como succede a Adelino de Lemos. Foi assim que n'um nobre impulso, o illustre deputado e escriptor sr. Padua Corrêa levantou ante-hontem a questão no parlamento, não só defendendo os artistas portuenses, como lembrando ao governo e á camara a necessidade de impedir que o patrimonio artistico da cidade e do paiz côrra o risco de ficar defraudado d'uma das suas mais bellas coisas.

A Direcção da Sociedade de Bellas-Artes agradecendo ao sr. Padua Corrêa a sua nobre attitude expediu-lhe hontem o seguinte telegramma:

«Deputado Padua Corrêa—Lisboa. —Em nome da Direcção da Sociedade de Bellas-Artes, venho agradecer a V. Ex.ª a sua defeza dos artistas do Norte a proposito da fundição da estatua do conde de Ferreira e informar de que já foi acceite pelas estações competentes a proposta do insigne fundidor Adelino de Sá e Lemos, como sendo

a mais vantajosa para o Estado. Falta só a auctorisação do governo ou do parlamento para a execução e esta Sociedade muito agradece a V. Ex.ª os seus esforços n'este sentido, pois que o preciosissimo modêlo da estatua existente no muzeu está, como sabe, em risco de esboroar-se.

(a) *Guedes de Oliveira,*
1.º Secretario.

Mais tarde a proposta do sr. Padua Corrêa foi discutida e approvada, de modo que devemos ao illustre publicista e parlamentar o salvar-se de uma perda irremediavel uma das mais extraordinarias obras do immortal artista. Ao sr. Padua Corrêa o nosso mais caloroso applauso á sua benemerita iniciativa!

Grupo "Amigos das Artes,,

Como se vê das contas respectivas, continúa esta magnifica instituição a prestar ao nosso desenvolvimento artistico os serviços mais valiosos e desinteressados. Bem merecem dos artistas, da Arte e do paiz, todos aquelles que constituem esse grupo, que como nenhuma outra aggremiação tem direito ás sympathias e applausos de todos. Aos artistas mesmo, como os mais directamente interessados nos beneficios prestados pelos Amigos das Artes, recommendamos com especial interesse que promovam o seu desenvolvimento, a propaganda da sua utilidade immensa e o engrandecimento dos seus recursos.

Os cursos nocturnos

Como annunciaramos e projectaramos, abriram-se os cursos nocturnos de desenho, brilhantemente regidos pelos illustres artistas srs. Marques de Oliveira, José de Brito e Candido da Cunha, auxiliados pelo nosso brilhante camarada sr. Accacio

Lino. Os cursos foram excellentemente frequentados e dos seus bons resultados fallam melhor do que nós as pessoas que os frequentaram.

Por nossa parte cumpre-nos agradecer aos srs. Marques de Oliveira, José de Brito, Candido da Cunha e Accacio Lino a sua penhorante acquiescencia ao pedido que lhes fizemos para regerem os cursos, a que dedicadissimamente se consagraram, obrigando ao nosso muito reconhecimento.

Balanço

Adeante vae o balanço fechado em 31 de dezembro de 1911 por onde os senhores associados poderão avaliar do estado financeiro da Sociedade. Torna-se, porém, necessario esclarecer o seguinte:

No balanço de 31 de dezembro de 1910 apparece pela primeira vez escripturada no passivo a verba de 1:170$965 réis de *Capital* proveniente da differença encontrada entre as verbas do activo e passivo pela passada Direcção.

Este *Capital* está reduzido no presente balanço a 673$472 réis proveniente do *deficit* que deu a conta de receita e despeza.

A verba mencionada no activo de 222$500 réis de quotas e joias a receber está já na occasião da distribuição d'este relatorio reduzida a um terço em resultado da cobrança já realisada depois de fechado o balanço em 31 de dezembro de 1911.

Receita e despeza

Pelo mappa adeante examinarão tambem os senhores associados qual foi a receita e a despeza durante a nossa gerencia.

Mostra o mesmo mappa que houve um *deficit* de 497$493 réis cujas causas passamos a relatar.

A passada Direcção entregou-nos em recibos de quotas a cobrar a importante verba de 964$000 réis sendo: 511$500 réis de recibos de receitas do anno de 1910 e anteriores e 452$500 réis de receita do corrente anno. Como se vê, a passada Direcção escripturou receita que pertencia á nossa gerencia e que veio, por consequencia, desfalcar a do corrente anno. Pelo que averiguamos pelos talões dos recibos passados, a sua importancia foi de 516$500 réis, havendo para aquella quantia mencionada de 452$500 réis uma differença de 64$000 réis, de cobrança que realisou tambem antecipadamente.

Accresce mais que tivemos de extornar, por falta de pagamento, por fallecimento e despedida de socios, a importante verba de 444$000 réis que vão mencionados na conta de despeza e de que 271$500 réis pertencem ás receitas de 1910 e anteriores.

Resulta, pois, da importancia d'estas duas verbas, na totalidade de 788$000 réis, que o *deficit* que apresenta a nossa conta de receita e despezas vem já da gerencia passada. Isto não seja tomado como uma censura á Direcção passada, pois que de certo seguiu o processo adoptado desde a installação d'esta Sociedade, mas unicamente como justificação dos nossos actos. As direcções passadas escripturavam a receita de cada socio pela importancia de doze quotas mensaes, a principiar no mez da sua entrada, fosse elle qual fosse, e continuava nos annos seguintes a mesma fórma de processo para os socios já existentes e para os admittidos de novo, de maneira que ia passando e escripturando recibos de receita além do anno da sua gerencia. Á actual Direcção pareceu não ser regular esta fórma de proceder e passou recibos só até ao fim do anno, *terminus* da sua gerencia, regularisando assim este serviço que, além das difficuldades que apresentava para a passagem dos recibos, dava logar a enganos de que resultavam reclamações pouco agradaveis.

A receita obtida por esta Direcção, de quotas e joias dos diversos socios, foi, como se vê na conta de receita, de 829$500 réis,

que juntos á receita escripturada antecipadamente pela passada Direcção na importancia de 516$500 réis perfaz um total de 1:346$000 réis.

D'esta receita foram já extornados 172$500 réis, parte d'aquelles 444$000 réis escripturados na despeza, ficando assim aquella verba de quotas e joias reduzida a 1:173$500 réis, salvo qualquer pequeno extorno que tenha a fazer-se por falta de pagamento pois que, como fica dito na rubrica *Balanço,* a maior parte dos recibos para cobrança em 31 de dezembro de 1911, foram já satisfeitos.

Á futura direcção ficará, pois, intacta toda a cobrança de 1912 e qualquer encargo que lhe possa advir da cobrança da pequena verba de recibos em ser á data d'este relatorio, n'um valor approximado de 75$000 réis.

Todas as despezas de alugueis, ordenados e decimas estão pagas em dia, e já escripturadas na despeza de 1911.

Porto, 31 de Janeiro de 1912.

João Marques da Silva Oliveira,
Presidente.

Alberto Ayres de Gouvêa,
Vice-Presidente.

Guedes de Oliveira,
1.º Secretario.

Accacio Lino,
2.º Secretario.

Luiz José de Brito Barreiros,
Thesoureiro.

Gérard Van-Kricken
João Baptista de Lima
Antonio Peres Dias Guimarães,
Vogaes.

Mappas

do Balanço e da Receita e despeza

Balanço da Sociedade de Bella

ACTIVO

Mobiliario	649$6
Exposição-bazar	30$5
Numero unico «Excursões»	120$8
Quotas e joias a receber	225$5
Dinheiro em caixa	87$6
Pinto da Fonseca & Irmão:	
Dinheiro depositado, sendo:	
Pertencente aos *Os Amigos das Artes,* conforme a verba no Passivo	252$1
Pertencente á Sociedade	147$8
	1:514$1

Porto, 31 de Dezembro de 1911.

tes em 31 de Dezembro de 1911

PASSIVO

pital	673$472
tonio Teixeira Lopes	482$900
ío Augusto Ribeiro	14$800
nrique A. Guedes de Oliveira	5$885
tonio Ramos Pinto	85$000
Os Amigos das Artes:	
quido de todas as despezas das quotas recebidas dos subscriptores para o sorteio de 1911 e 1912 até esta data	252$115
	1:514$172

H. A. Guedes de Oliveira,
Secretario.

Receita e despeza da Sociedad

RECEITA

Quotas de socios effectivos	749$50(
» » » correspondentes	22$000
Joias de socios effectivos	50$000
» » » correspondentes	8$000
Percentagem recebida d'*Os Amigos das Artes*	107$250
Diversos	7$025
Saldo negativo levado a conta de capital	497$493
	1:441$268

Porto, 31 de Dezembro de 1911.

DESPEZA

uz e accessorios	64$833
Ordenados	246$000
Objectos de escriptorio e despezas meudas	86$705
ercentagem de cobrança	108$300
Quotas e joias incobraveis	444$000
luguer	291$660
Decima	52$440
Concertos (tres)	106$900
.ª exposição annual	40$430
	1:441$268

H. A. Guedes de Oliveira,
Secretario.

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ASSOCIADOS:

Nos termos dos Estatutos vimos dar o nosso parecer ácerca do relatorio e contas apresentados pela Direcção. Nenhum reparo temos a fazer a esses documentos, e apenas devemos consignar os nossos votos para que as futuras gerencias continuem os esforços que a actual tem envidado para o engrandecimento e prosperidade d'esta Sociedade, que por todos os motivos deve ser querida por todos nós.

Propômos, pois, que a assembleia geral

1.º Approve o relatorio e contas apresentados;

2.º Manifeste o seu agradecimento á Direcção com um voto de louvor pelos seus actos;

3.º Manifeste o seu sentimento pela morte de alguns dos seus associados.

Porto, 15 de Fevereiro de 1912.

Dr. Antonio Mourão
Eduardo Honorio de Lima.

Lista dos senhores Associados

Ex.mos Senhores:

A. da Silva Lopes
Accacio Lino
Adriano (Dr.) Pereira da Silva
Adriano Ramos Pinto
Albano (Dr.) de Magalhães
Alberto Andressen
Alberto Ayres de Gouvêa
Alberto da Cunha Leão (Filho)
Alberto de Figueiredo
Alberto Marçal Brandão
Alberto Pereira Malheiro Dias
Alberto Villares
Alcindo M. de Carvalho Vieira
Alexandre de Amorim Pinto
Alfredo Bandeira
Alfredo Bravo
Alfredo J. da Silva Cunha
Alfredo Marçal Brandão
Alipio d'Abreu Maia
Alvaro Mariani Pinto
Alvaro de Sousa Fontes
Anthero d'Araujo
Antonio Alves Calem Junior
Antonio Alves de Sousa Junior
Antonio de Bessa Pinto
Antonio (Dr.) Cerqueira Magro
Antonio Francisco Nogueira
Antonio Gouvêa
Antonio de Lemos
Antonio do Nascimento

Antonio (Dr.) Oliveira Mourão
Antonio Peres Dias Guimarães
Antonio Pinto Guedes de Paiva
Antonio Ramos Pinto
Antonio Rigaud Nogueira
Antonio da Rocha Leão Junior
Antonio Teixeira Lopes
Antonio Thomaz dos Santos Junior
Armando Baptista Machado
Arthur Jorge Guimarães
Arthur Mendes de Araujo
Arthur Prat
Augusto Gomes Junior
Augusto Maria Pinto
Augusto Pereira da Costa
Aurelio da Paz dos Reis
Avelino do Nascimento
Avelino Pereira da Fonseca
Bento Carqueja
Bernardo Barbosa de Quadros
Bernardo (Dr.) Lucas
Camillo J. de Macedo
Candido (Dr.) de Pinho
Carlos Lopes Malheiro
Carlos Michaelis de Vasconcellos
Claudino da Rocha Romariz
Diogo J. de Macedo Junior
Domingos Lopes
Eduardo Ferreira
Eduardo Honorio de Lima
Ernesto Madeira Gomes
Felix Fernandes de Torres
Fernando da Rocha Guimarães
Francisco (Conselheiro) d'Azeredo Teixeira de Aguilar
Francisco Joaquim Marques de Abreu
Francisco Leite Arriscado
Francisco de Oliveira Ferreira
Francisco de Sampaio e Mello
Gerard Burmester
Gerard Van-Kricken
Guilherme Andressen

Guilherme Vandschneider
Henrique Carlos de Meirelles Kendall
Henrique A. Guedes de Oliveira
Henrique P. de Oliveira
Humberto da Fonseca
Ignacio Pinto d'Oliveira
Ildefonso Corrêa
Jacintho (Dr.) de Magalhães
Jacintho (Dr.) de Pina Vaz
Jayme Bramão Junior
Jayme Teixeira da Motta
João Affonso dos Santos Alfaro
João Augusto Ribeiro
João Baptista de Lima
João Baptista de Lima Junior
João (Commendador) Borges d'Almeida
João Diogo
João (Dr.) de Espregueira da Rocha Paris
João Marques da Silva Oliveira
João (Dr.) Nunes Monteiro
João (Dr.) Santhiago
Joaquim (Dr.) Costa
Joaquim Gaudencio Rodrigues Pacheco
Joaquim J. Teixeira Basto
Joaquim de Lemos
Joaquim Pacheco
Joaquim da Rocha Romariz
Joaquim Valente
Joaquim de Vasconcellos
Jorge da Cunha
José Augusto da Silva Ribeiro
José de Brito
José (Dr.) Dias de Almeida
José (Dr.) Domingues de Oliveira
José Maria de Almeida Outeiro
José Maria Marques
José Marques da Silva
José (Commendador) Miguel de Abreu
José do Nascimento
José Rosas
José Rosas Junior

José Teixeira Lopes
Jules Cordeweener
Julio (Dr.) de Araujo
Julio Costa
Julio Nunes de Mattos
Julio Pereira Vieira
Julio Ramos
Julio Ribeiro da Silva
Leon Prudhomme
Leopoldo (Dr.) Mourão
Luiz (Dr.) Augusto de Oliveira
Luiz Costa
Luiz José de Brito Barreiros
Luiz (Conselheiro) de Magalhães
Manoel Antunes da Costa Guimarães
Manoel de Arriaga Nunes
Manoel (Dr.) Corrêa de Barros
Manoel Francisco de Araujo
Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro
Manoel Maria Lucio Junior
Manoel (Dr.) Monterroso
Manoel Reis
Manoel da Silva Couto
Marcos Guedes
Maximiano (Dr.) de Lemos
Michel Angelo Soá
Narciso Antonio de Oliveira
Paulino Gonçalves
Pedro (Conselheiro) de Araujo
Pedro Maria da Fonseca
Ramalho Ortigão (Filho)
Raul Leopoldo dos Santos
Ricardo (Dr.) Bartol
Ricardo Malheiros
Ricardo Sevéro
Roberto (Dr.) Alves de Sousa Ferreira
Roberto Vieira de Castro
Severiano (Dr.) José da Silva
Thomaz (Dr.) Alexandre de Oliveira Lobo
Thomaz Joaquim Dias
Vasco Ortigão de Sampaio

Visconde de Castellões
Visconde de Fraião
Visconde da Pesqueira.

Ex.mas Senhoras:

Albertina (D.) Mendonça de Moraes
Amelia (D.) Julia Brandão Couto
Amelia (D.) Von-Hafe
Angelina (D.) Vieira
Anna (D.) Guedes da Costa
Aurelia (D.) de Sousa
Branca (D.) Ferraz
Condessa do Alto Mearim
Eduarda (D.) A. B. Borges de Sampaio e Santos
Elvira (D.) Villarinho
Joanna (D.) Andressen da Silva
Julia (D.) Molarinho
Lucilia (D.) Aranha Grave
Magdalena (D.) Von-Hafe
Maria (D.) da Conceição Fontes Afflalo
Maria (D.) da Gloria R. Faria Guimarães
Maria (D.) Leite de Moraes Carvalho
Margarida (D.) Costa
Olivia (D.) Barros Guimarães
Rita (D.) Ricardina da Costa
Sara (D.) Mudat
Sofia (D.) de Sousa
Viscondessa de Sistelo.

Socios correspondentes

Ex.mas Senhoras e Senhores:

Adelaide (D.) de Almeida Lima Cruz
Augusto Ribeiro
Carlos Reis
Eduardo de Freitas
José d'Almeida e Silva
Julio de Sousa Vaz Junior
Leal da Camara
Miguel Ventura Terra.

GETTY CENTER LIBRARY